

Sai apoio à paz da Guatemala

Cidade do México — Em comunicado conjunto divulgado ontem ao término da visita oficial do presidente José Sarney ao México, os dois mandatários assinalaram que "a negociação da dívida externa deve atender aos princípios de coresponsabilidade entre devedores e credores". O documento dá grande ênfase à integração latino-americana, mencionando todos os organismos empenhados nesse processo, e expressa o apoio do Brasil e México ao acordo de paz para a América Central firmado na Guatemala entre os cinco presidentes dos países da região, no dia 7 de agosto passado.

Numa reflexão conjunta sobre o estado atual dos intercâmbios e da cooperação bilateral, os dois presidentes passaram em revista aos instrumentos e meios de que os dois governos dispõem para alcançar aquele objetivo, e decidiram impulsionar uma nova etapa do relacionamento bilateral, na qual, tomando por base as excelentes relações políticas, os dois países executarão programas mais amplos e profundos de intercâmbio cultural, educativo, econômico-comercial e financeiro, mediante ações concretas e efetivas que permitam um melhor aproveitamento do

denamento jurídico que regula os intercâmbios bilaterais, e que estimule a integração de ambos os países.

Os dois mandatários assinalaram que as manifestações de solidariedade e apoio da comunidade internacional aos progressos e à consolidação dos processos políticos democráticos na América Latina devem ser acompanhados por ações conseqüentes, por parte dos países industrializados, diante dos problemas econômicos derivados da crise internacional, problemas esses que incidem com especial severidade sobre os países da região e sobre as expectativas de bem-estar de seus povos.

Nesse sentido, os presidentes José Sarney e Miguel de La Madrid estimaram que a negociação da dívida externa deve atender aos princípios de coresponsabilidade entre devedores e credores, reconhecer a necessidade de instrumentar políticas que assegurem taxas adequadas de crescimento econômico; e estimular correntes de capital dos países superavitários para os países deficitários.

Deve-se garantir o acesso de exportações dos países devedores ao mercado internacional que permita gerar os saldos indispensáveis ao pagamento do

serviço de suas dívidas. Nesse sentido, é necessário explorar outros mecanismos que incluam a captação de parte substancial do desconto que já existe no mercado secundário. Este conjunto de medidas assegurará um esquema de negociação com possibilidades de êxito duradouro.

Sarney e De La Madrid consideraram indispensável uma nova ordem do sistema econômico internacional que venha a substituir a atual situação, caracterizada pela inadequação das normas estabelecidas no sistema econômico do pós-guerra, o qual se traduziu na geração de uma grande instabilidade nos mercados de bens e no âmbito financeiro e monetário. Essa reforma progressiva da economia mundial deve oferecer aos países em desenvolvimento oportunidades adequadas de acesso de suas exportações aos mercados internacionais, de forma a estimular suas economias, para que possam participar em condições competitivas nesses mercados. A reforma deve ser lograda através de uma ação persistente em todos os fóruns e circunstâncias. Acordaram a realização de consultas mútuas periódicas, e a coordenação de posições nos diversos fóruns internacionais, a fim de contribuir para aqueles propósitos.